



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25.OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	SAÚDE MENTAL INFANTIL EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERSPECTIVAS PARA A ATENÇÃO BÁSICA
Autor	ÂNDRIA RODRIGUES MARINS
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

SAÚDE MENTAL INFANTIL EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERSPECTIVAS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Ândria Rodrigues Marins¹, Rosemarie Gartner Tschiedel²

Este projeto de pesquisa está relacionado com a dissertação intitulada “Violências contra as mulheres: os serviços de atendimento especializado e a produção de modos de trabalho e subjetivação” e aborda o papel estratégico da Atenção Básica (AB) - Estratégia Saúde da Família (ESF) - como produtora do cuidado às crianças inseridas em contexto de violência doméstica contra a mulher. A partir do conceito ampliado de saúde e da compreensão da invisibilidade da violência intrafamiliar nos territórios, justifica-se a importância da AB para identificar, acolher e construir respostas ao fenômeno. Percebeu-se que a relação entre os serviços especializados de atendimento à mulher e o cuidado de saúde mental infantil na AB deve ocorrer por meio da concepção da integralidade e da intersetorialidade, desafios para o enfrentamento à violência. A partir do levantamento de documentos das políticas públicas e da revisão bibliográfica (EGRY EY, et AL, 2017; YASUI, LUZIO, AMARANTE, 2018), acerca do papel da AB no cuidado à violência intrafamiliar e da análise das entrevistas da dissertação acompanhada, o projeto tem como objetivos: conhecer a relação de serviços especializados com a AB e contribuir para a garantia dos direitos das crianças e das mulheres aos serviços da AB para a produção do cuidado em saúde mental infantil e do combate à violência contra a mulher. De acordo com documentos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), a violência intrafamiliar tem grande impacto no processo saúde/doença e considera-se que a AB ocupa uma posição estratégica ao ter seu trabalho intrinsecamente vinculado aos modos de vida produzidos no território das famílias. Em uma pesquisa brasileira sobre feminicídio (MPSP, 2018), aponta-se que o impacto do feminicídio recai, depois da mulher, principalmente sobre seus filhos, o que pode abranger também o restante do processo de violência doméstica contra a mulher, mesmo em casos que não chegam ao feminicídio. Além disso, uma das diretrizes da AB é a coordenação do cuidado, o qual envolve múltiplos atores de diferentes políticas sociais, possibilitando a articulação de ações de assistência aos membros familiares em situação de violência e traçando caminhos para um possível rompimento da violência. O projeto foi desenvolvido a partir do referencial teórico da Análise Institucional, utilizando como método a pesquisa-intervenção. Foram realizadas e analisadas oito entrevistas com profissionais das áreas da assistência, saúde, justiça e segurança, sendo três acompanhadas presencialmente, e a roda de conversa que consistiu na restituição do material. Surgiram importantes elementos de análise sobre a infância. Uma das entrevistadas afirmou que, em média, cada mulher atendida tem dois a três filhos/as. Dessa forma, torna-se necessário igualmente assegurar o cuidado à criança. Todavia, as entrevistas, em geral, pouco mencionaram a respeito da atenção a crianças e adolescentes nessa circunstância. Além disso, também foi afirmado que as crianças comumente reproduziam comportamentos violentos nos espaços dos serviços especializados, o que torna possível refletir sobre a necessidade da assistência às crianças quanto à construção de outras formas de se relacionar, diferentes das vinculadas ao contexto de violência. Assim, considerando a AB como também produtora de cuidado, ressalta-se a importância de considerar a criança como igualmente uma pessoa que está em situação de violência no contexto de violência doméstica contra a mulher.

¹ Aluna de graduação de Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professora doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Departamento de Psicologia Social e Institucional e docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, PPGPSI-UFRGS.